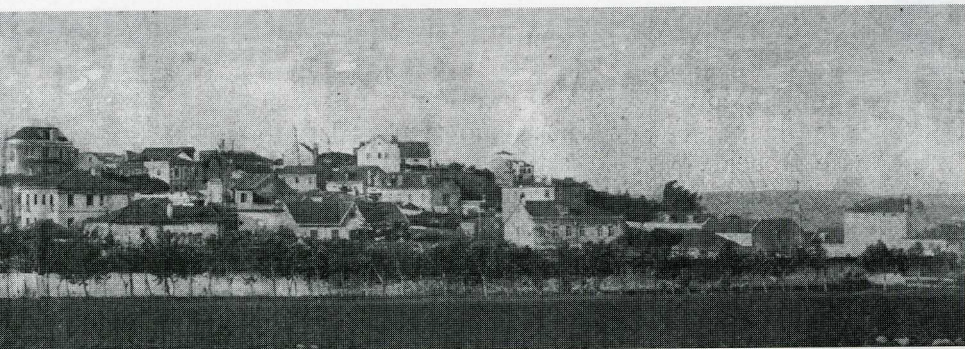


## A PASSAGEM DO SÉCULO XIX E A CONSTRUÇÃO DA AMADORA URBANA

O local que é hoje a Amadora representava, nos últimos anos do século XIX e inícios do XX, uma boa alternativa para um novo tipo de vida que a nova cultura burguesa procurava. Por dois motivos: perto de Lisboa, mantinha um tipo de vida rural, logo "purificador"; por outro lado não sofria ainda a grande pressão imobiliária da Capital.

Essencialmente, três povoações estiveram na origem do actual aglomerado urbano. A mais conhecida e mais importante, na época, era a Porcalhota, aldeia tipicamente saloia, referida por Eça de Queiroz nos Maias, devido ao famoso coelho guisado de Pedro Franco - o Pedro dos Coelhoos. Uma das razões da importância desta localidade, é que aqui se separavam as Estradas Reais de Lisboa-Sintra e Lisboa-Mafra. A norte da Porcalhota situava-se uma mais pequena aldeia, a Falagueira, que aliás é objecto do documento escrito mais antigo que se conhece acerca da Amadora - aqui haveria, no século XIII, uma granja da Ordem Militar do Hospital. Finalmente, para oeste destas duas aldeias, estava o lugar da Venteira, praticamente um pequeno Casal no alto de um monte, já próximo do Palácio de Queluz.

Em 1887, um acontecimento revelou-se marcante para toda a história recente da Amadora - inaugurou-se a linha de Caminho de Ferro de Sintra, com uma



Trecho da Amadora em 1912, publicado no jornal *A Amadora* de 14 de Abril de 1912. ▲

estação equidistante das três referidas povoações. A estação recebe, nessa altura, o nome do aglomerado mais populoso - Porcalhota. Em 1895 instala-se na vizinhança da estação, uma fábrica de espartilhos a vapor, fundada por um comerciante lisboeta que entretanto veio viver para a Amadora, José dos Santos Mattos. Era o início de uma relação privilegiada entre a mão-de-obra da região e a facilidade de transporte, através do Caminho de Ferro, de matérias-primas e produtos transformados. Anos mais tarde, em 1907, tendo em conta um certo crescimento populacional, a zona passa a ser chamada Amadora, nome de uma quinta da região, evitando o epíteto *sui generis* de Porcalhota. Definitivamente, a Falagueira, a Venteira e a Porcalhota juntavam os seus destinos.

Os anos que se seguem, são de grande desenvolvimento da Amadora. A fundação da "Liga de Melhoramentos", os "Recreios Desportivos", as "Festas da Árvore", a criação da Freguesia da Amadora, a instalação do "Grupo de Esquadilhas de Aviação República" e do respectivo aeródromo, a inauguração do Parque Delfim Guimarães, são marcos de uma evolução urbana de grande qualidade, com equipamentos muitas vezes inovadores relativamente ao resto do país. Todo este desenvolvimento é pautado por uma média burguesia, muitas vezes ilustrada, que a pouco e pouco se instala na região.